

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
DO SUL FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA

Camila Damiele Wachter

**Envelhecimento e experiências tecnológicas**

Porto Alegre

1º Semestre

2016

Camila Damiele Wachter

## **Envelhecimento e experiências tecnológicas**

Trabalho de Conclusão apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia – Licenciatura da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título Licenciatura em Pedagogia.

*Orientadora: Professora Doutora  
Carmen Lucia Bezerra Machado*

Porto Alegre

1º Semestre

2016

## **AGRADECIMENTOS**

Eu gostaria de agradecer, primeiramente, a minha mãe que sempre me apoiou e sempre me incentivou a estudar, a trabalhar e a acreditar em um mundo melhor;

Ao meu companheiro Pietro, por toda a beleza e sabedoria;

A minha orientadora, professora Carmen Machado, que é uma grande inspiração para mim;

Minha amiga e colega Camile, pelas melhores ideias;

Aos meus queridos educandos, aonde quer que estejam. Em especial aos que fizeram parte da pesquisa e se dispuseram com muito carinho a ceder as entrevistas;

*A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria. Paulo Freire*

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão do Curso de Pedagogia apresenta uma análise sobre o envelhecimento e experiências tecnológicas. O que instigou tal pesquisa foi a experiência como docente nas aulas particulares de informática que ministrou para idosos. Ao perceber que as tecnologias se fazem cada vez mais presente no nosso cotidiano e que os idosos ficam à margem, decidi que as suas experiências com a tecnologia será o tema trabalhado. Para a efetuação da pesquisa foram entrevistados seis idosos, participante das aulas particulares de informática faladas anteriormente. O objetivo da pesquisa é auxiliar a visibilidade do processo de aprendizagem e inclusão do sujeito idoso no mundo virtual, expondo suas experiências com computadores, smartphones, tablets e demais avanços tecnológicos. Diálogo com os autores Paulo Freire e Simone de Beauvoir para conceituar o envelhecimento, bem como Johannes Doll para refletir sobre a educação de idosos. Também foi utilizado como referências: o Estatuto do Idoso e Organização Mundial da Saúde.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, inclusão digital, aprendizagem, e tecnologia.

## **LISTA DE SIGLAS**

FACED – Faculdade de Educação

OMS – Organização Mundial da Saúde

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

TICS- Tecnologias da informação e comunicação

## Sumário

1	INTRODUÇÃO- início, desenvolvimento e inquietação.....	8
2	PROCESSO METODOLÓGICO.....	11
2.1	SOBRE JARDINS E FLORESCIMENTOS.....	12
2.2	O PERFUME DAS FLORES .....	12
3	TECNOLOGIAS PRA QUE/M TE QUERO? .....	18
3.1	EDUCAÇÃO PROCESSOS ENVELHECIMENTO E APRENDIZAGENS .....	20
3.2	INCLUSÃO E LETRAMENTO DIGITAL .....	21
3.3	RESISTÊNCIAS, EMPOWERMENT E SENTIMENTOS.....	24
4	CONCLUSÃO - olhares, sonhos e desejos .....	28
5	REFERÊNCIAS .....	30
6	APÊNDICES:.....	32

## 1 INTRODUÇÃO- INÍCIO, DESENVOLVIMENTO E INQUIETAÇÃO

Antes mesmo de iniciar minha formação como Pedagoga no Curso de Pedagogia da UFRGS, já havia tido experiências como monitora em aulas de informática, em um curso de Informática Básica<sup>1</sup>. As aulas eram padronizadas, e seguiam de acordo com os polígrafos fornecidos pela escola, sendo esse um dos principais pontos que eu discordava desse curso. Afinal, sempre prezei pelo ensino, o aprendizado e seus processos, de forma mais profunda, focada no sujeito e nas suas experiências. Penso que: “Este é o desafio que nos colocamos, para nós que trabalhamos em e com educação: na busca de antídoto contra o fundamentalismo que invade nosso mundo: valerem-nos das potências do pensamento, das potências de criação para, a cada dia, experimentar o novo.”( Gallo, 1992, p 18).

Assim, o início das aulas particulares, foi questão de tempo. Após o breve período de monitoria, meu grupo de contatos começou a ampliar. Iniciou a amizade com alguns alunos de terceira idade. Isso fez com que minha atenção se voltasse para eles e tal fato deu origem aos primeiros pedidos por aulas particulares nas suas residências.

Hoje, as aulas se dão com uma temática livre e atualizada, envolvendo acontecimentos globais, que chamam a atenção dos alunos, visando incentivar a criticidade, raciocínio lógico, busca por fontes confiáveis, identificação dos favorecidos nos acontecimentos e relações de poder dentro das tecnologias, e informações disponíveis na internet. Uma vez que acredito que ensinar é mais do que transferir a inteligência. “(...) Ensinar não é transferir a inteligência do objeto ao educando, mas instigá-lo no sentido de que, como sujeito cognoscente, se torne capaz de entender e comunicar o entendido.” (FREIRE, 1998, p. 134-5)

A maioria dos alunos são mulheres, senhoras, de classe média, brancas, casadas ou viúvas, com grande importância dentro do seu círculo familiar. Devido a isso, fazem muitas viagens, exercícios, tendendo a uma visão política mais conservadora.

---

<sup>1</sup> O Curso de Iniciação Profissional que tem por objetivo o desenvolvimento de competências relativas à compreensão de terminologia básica de informática e seu significado na concepção de sistemas.

Tendo em vista que as aulas acontecem com o foco nos alunos, os aspectos de seus cotidianos se tornam o centro do tema das aulas. Ou seja, ocorrem conforme as necessidades que os mesmos apresentam. Isso permite abordar temas e objetivos que mantêm a concentração dos alunos e consiste em auxiliar no aprendizado da tecnologia de uma maneira não clássica: sem exercícios de repetição e sem temas pré programados.

As aulas foram se moldando, acompanhando a evolução tecnológica. Um exemplo disso é o *Facebook*<sup>2</sup>, onde em geral, os jovens das famílias, postam fotos ao estilo atual, usam gírias e comentam assuntos novos que durante muito tempo foram considerados tabus. Isso exige uma leitura de mundo, tempo e espaço, fazendo o aluno interpretar os novos conceitos, signos e imagens que possuem sua marcação de tempo e de cultura. Sendo assim, as aulas acabam visando, não só o ensino da informática, mas também, a formação de um sujeito crítico e autônomo, que permita o convívio familiar e social, por meio virtual.

Com o passar dos anos, as aulas seguiram e meu interesse por esse tema foi crescendo, e a prática me levou a pensar e refletir sobre os benefícios das aulas. O curso de pedagogia veio a me dar um aporte teórico para as práticas nesse espaço não formal e não padronizado. O surgimento do tema desta monografia veio graças ao meu histórico de docência com idosos e idosas na área da tecnologia.

Estas experiências docentes descritas anteriormente, me motivaram a desenvolver a pesquisa neste trabalho de conclusão de curso de Pedagogia, que tem como temática o Envelhecimento e experiências tecnológicas. O **objetivo** da pesquisa é auxiliar a visibilidade do processo de aprendizagem e inclusão do sujeito idoso no mundo virtual, expondo suas experiências com computadores, *smartphones*, *tablets* e demais avanços tecnológicos. Evidenciamos estes aprendizados na pesquisa de TCC por meio das falas dos educandos entrevistados, investigando como estes sujeitos vivenciam as experiências tecnológicas no seu cotidiano.

---

<sup>2</sup> Facebook é uma rede social lançada em 2004.

A organização deste trabalho, que se propõe a pensar sobre o uso de tecnologias por pessoas idosas, desenvolve-se em três capítulos principais. O primeiro fala sobre o que motivou a escolha do tema de pesquisa, o objetivo e de como se dá a organização do trabalho.

No segundo capítulo, temos a metodologia de pesquisa a fim de responder as perguntas desta monografia, juntamente com a apresentação dos entrevistados. No terceiro, falaremos sobre o uso da tecnologia, por sujeitos da terceira idade, as suas formas de utilização: sobre o processo de envelhecimento, letramento e inclusão digital; sobre as resistências em querer aprender informática, sentimentos de força e autonomia gerados na aprendizagem, chegando, enfim, às considerações finais. Nelas aparece a síntese das descobertas tecnológicas experienciadas por idosos.

## 2 PROCESSO METODOLÓGICO

Para pensarmos em como contemplar o objetivo ao longo deste estudo, foram realizadas entrevistas semi estruturadas, pois esta é uma ferramenta que “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]”(TRIVIÑOS, 1987, p. 152). Assim, temos uma contribuição para o processo investigativo individual que favorece não só os fenômenos sociais, mais para além disso, a compreensão e de sua totalidade.

Foram escolhidos seis sujeitos para a pesquisa. São alunos nas aulas particulares de informática que ministro, todos com mais de sessenta anos de idade. Desta forma a metodologia escolhida foi a qualitativa, uma vez que, desta maneira, podemos olhar atentamente para o sujeito da pesquisa, escutando e valorizando sua dignidade como pessoa complexa e ativa nas relações sociais. Para Creswell (2010, p. 206) “A investigação qualitativa emprega diferentes concepções filosóficas; estratégias de investigação; e métodos de coleta, análise e interpretação de dados.”

Os questionamentos iniciais seguiam um padrão de perguntas, visando encontrar as motivações de cada um deles, para que, através da escuta e do diálogo, fosse possível contemplar o assunto profundamente. Após, as questões tiveram seguimento conforme os interesses de contações, de exposição de vivências e sentimentos dos entrevistados. As perguntas foram fundamentadas nos eixos: concepções de envelhecimentos, aprendizagem e experiências nas TICs, valorizando o processo dialético da pesquisa.

Para motivar a pesquisa, foram apresentadas as questões abaixo e através destas iniciamos um diálogo com os entrevistados:

1. Qual a sua opinião/conceito sobre o envelhecimento?
2. O que te motivou a aprender informática?
3. Quais tecnologias costuma utilizar?
4. Quais dificuldades percebestes na tua aprendizagem?

## 2.1 SOBRE JARDINS E FLORESCIMENTOS

Ao decorrer da minha formação Pedagógica e profissional meu modo de ministrar as aulas foi se modificando. No início, utilizava polígrafo a pedido dos alunos, que logo foram trocados por anotações no caderno de cada educando. Desta forma, os sujeitos podem anotar com palavras o que consideram mais significativo. O conteúdo a ser ensinado também se molda conforme a necessidade e vontade do aluno ou aluna. Em sua maioria o conteúdo é constituído de informática básica, bem como o acesso à internet em diversos aparelhos, computador, *smartphones*, *tablets*, podendo também variar os sistemas operacionais.

Nossos momentos de encontro se dão de forma tranquila, respeitosa e com muito carinho, fazendo com que, independente das idades, a admiração floresça e a amizades sinceras se constituam. Pois, tenho a consciência da importância e da necessidade da empatia no processo de aprendizagem bem como a da criatividade e da liberdade. Sobre isto Freire afirma:

A tarefa de ensinar é uma tarefa profissional que, no entanto, exige amorosidade, criatividade, competência científica mas recusa a estreiteza cientificista, que exige a capacidade de brigar pela liberdade sem a qual a própria tarefa fenece [...] (FREIRE, 1993, p.10).

Os encontros, também são importantes para a auto-estima dos alunos. São nesses momentos que as nossas relações são estreitadas, ocorrendo assim, troca de saberes e construção de laços.

## 2.2 O PERFUME DAS FLORES

Um dos passos importantes para a realização deste trabalho foi a definição de quem entrevistar, assim sendo, o objeto de pesquisa são os sujeitos para quem ensino informática em aulas particulares, a domicilio. Para resguardar a identidade e privacidade das pessoas entrevistadas optei de comum acordo com elas: Nomeá-las ficticiamente com nomes de flores. Uma vez que como escreveu Cora Coralina: “O que vale na vida não é o ponto de

partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher.” E depois da colheita, florescemos.

As entrevistas se deram individualmente nas casas dos entrevistados, na sala ou escritório. Assim que escolhi a temática desta pesquisa os indaguei se estavam dispostos a integrar o grupo de entrevistados. Todos os seis demonstraram grande satisfação em fazer parte do meu TCC, pois temos um relacionamento muito carinhoso e com admiração mútua.

A duração de cada entrevista foi entre 27 e 40 minutos. O entrevistado falava o quanto lhe fosse necessário para concluir seus pensamentos e apontamentos. Mesmo já os conhecendo pedi algumas informações específicas para iniciarmos. Tais com: nome, idade, gênero, naturalidade, estado civil, número de filhos, número de netos, com quem mora e ocupação atual. Neste contexto apresento cada um dos entrevistados:

A educanda Orquídea é uma senhora de 73 anos, nascida em Porto Alegre, tem quatro filhos, seis netos e um bisneto, do qual fala com imensa alegria, afinal é à família que sempre se dedicou. Vive com seu marido Lírio, ambos são viúvos de seus primeiros casamentos.

O Lírio nasceu em Philipson município de Itaara- RS e tem 88 anos, casado, tem três filhos homens e lamenta nunca ter tido uma filha mulher. Formado em Farmácia pela UFRGS e em Direito pela PUC-RS, dedicou-se no início de sua carreira a trabalhar como farmacêutico na farmácia que abriu em sociedade com dois amigos. Atualmente é aposentado da Receita Federal.

Dália é uma senhora que tem 82 anos é acordeonista e formada Doutora em Bioquímica pela UFRGS. Atualmente, aposentada, divide seu tempo em viver em Porto Alegre e a cidade do Rio de Janeiro e, em ambas capitais, reside sozinha.

Rosa é formada em Jornalismo pela PUC-RS e tem 65 anos. Mãe de um filho e vó apaixonada de duas netas. Mora sozinha.

Hibisco tem 74 anos e é natural de São Luis do Maranhão, atualmente é comandante aposentado da Polícia Militar, tem duas filhas e dois netos e é casado.

Amor Perfeito é cabeleireira aposentada e tem 86 anos, natural de Cachoeira do Sul, viúva. Mora com seus animais de estimação, Belinha uma cadelinha e Martha uma tartaruga as quais se dedica com imenso carinho.

Tendo em vista o envelhecimento como um processo natural da vida, que é cheio de significados e significantes culturais marcados por tempo e espaço. Lanço mão das palavras de Simone de Beauvoir para pensar no conceito de velhice:

A velhice não é um fato estático; é o resultado e o prolongamento de um processo. Em que consiste este processo? Em outras palavras, o que é envelhecer? Esta ideia está ligada à ideia de mudança. Mas a vida do embrião, do recém-nascido, da criança, é uma mudança contínua. Caberia concluir daí, como fizeram alguns, que nossa existência é uma morte lenta? É evidente que não. Semelhante paradoxo desconhece a verdade essencial da vida: ela é um sistema instável no qual se perde e se reconquista o equilíbrio a cada instante; a inércia é que é o sinônimo de morte. A lei da vida é mudar. (BEAUVOIR, 1990, p.17)

Dependendo da concepção pessoal de envelhecimento, esta pode significar perder a beleza da juventude. Enrugando, criar marcas do tempo e perder a potência corporal. Percebendo o corpo como uma construção social que para muitos tem sentido de produção. Envelhecer é uma experiência singular para cada pessoa. Para cada um a vivência tem forma distinta.

Este tempo é percebido por marcações negativas referentes ao surgimento de doenças, mortes de parentes, amigos próximos e por limitações do corpo. Mas, também, pode ser pensado, a contraponto, como um tempo de abertura e de originalidade onde o sujeito não deve mais satisfações aos outros acerca de seu comportamento. Sendo visto, assim, como sábios e sua conduta não é questionada. O sentimento ambíguo que acompanha o envelhecer faz parte do processo de aprendizagem que é viver.

#### **Assim Eu Vejo a Vida**

A vida tem duas faces:  
 Positiva e negativa  
 O passado foi duro  
 mas deixou o seu legado  
 Saber viver é a grande sabedoria  
 Que eu possa dignificar  
 Minha condição de mulher,  
 Aceitar suas limitações  
 E me fazer pedra de segurança  
 dos valores que vão desmoronando.  
 Nasci em tempos rudes  
 Aceitei contradições  
 lutas e pedras  
 como lições de vida  
 e delas me sirvo  
 Aprendi a viver.  
 Cora Coralina

O sentimento da autenticidade vem do fato do sujeito idoso não precisar mais aprovação dos outros e seus temores e medos foram, possivelmente, superados e deixados para trás ao longo das experiências de vida.

*“Para mim, ser idosa significa poder ser autêntica, falar a verdade com todas as pessoas que tu quiseres, não ter mais limitações nem censuras depois dos 60 anos.” Rosa*

Um dos fatos que causa o sentimento de impotência e limitação é o surgimento de doenças. O temor de ficar doente acompanha o ser humano ao longo da vida, mas se intensifica no decorrer dela. Muitas pessoas só percebem o envelhecimento ao se depararem com uma doença que os limita. E aprender é uma maneira de diminuir as perdas que doenças podem ocasionar. Neste aspecto, as TICs têm grande contribuição, pois possibilitam através de seu uso e aprendizado fazermos a “manutenção” da atividade do cérebro.

*“A vantagem é a gente se manter atuante, aprendendo alguma coisa. Foi um conselho que recebido meu amigo que chegou até os cem anos, que nós mantivéssemos sempre ocupados.” Hibisco*

O envelhecimento como um processo natural da vida é dada como um fato que foge ao nosso controle. Porém, a forma como se entende o percorrer deste caminho é uma singular experiência. A tecnologia pode auxiliar, fazendo companhia neste percurso.

*“Envelhecer é natural. Quem usa a mente pra estudar ou então para viajar, se distrair com livros, no computador além de não se sentir tão só, evita doenças e ficar pensando bobagens.” Dália*

[...] O seu ardil mais diabólico  
está em fazer-se doente.  
Joga-me o peso dos males  
que ele tece a cada instante  
e me passa em revulsão. [...]  
(Drummond, 1984)

Existem doenças que limitam especificamente no relacionamento do uso da tecnologia. O reumatismo, que endurece as juntas dos dedos e mãos, bem como o Mal de Parkinson, que faz com que as mãos tremam, interferem, diretamente, no uso da tecnologia. Outra é a dificuldade visual e ou a catarata.

As demais doenças que causam mal estar, perda da memória ou perdas em geral, interferem, indiretamente, no uso da tecnologia. Logo que estas causam um desgaste físico e emocional podem distanciar o sujeito de atividades que o desafiam.

*“Quando acontecem as doenças que vão a cada dia parecendo com a idade, a gente acaba sempre dependendo de médicos e de remédios. Isso acaba por criar uma insegurança nesse aspecto físico e emocional.” Dália*

A forma como conduzimos a vida pode nos proporcionar um envelhecimento condizente. Com mais saúde ou com menos. Mesmo assim, a vida é repleta de surpresas e inesperados.

*“O envelhecimento é o acúmulo de experiências, que se soubermos conduzir a nossa vida pode ser um período muito favorável. No entanto, dependendo que como levamos a vida antes, pode criar problemas inclusive de saúde.” Hibisco*

*“Tanto pela experiência que a gente adquire ao longo da vida e aprende a escolher melhores coisas da vida, a lidar com as pessoas. É como se tu já estivesse se formando na faculdade dos sentimentos, o envelhecimento sob o ponto de vista emocional.” Rosa*

O envelhecimento pode ser pensado como acúmulos de experiências, estas, independentes de serem boas ou ruins, fazem parte da nossa formação como sujeito. De acordo com Larrossa (2002) experiência não é apenas o que se passa ou o que acontece, pois, acontecem muitas coisas no nosso cotidiano. Experiência é o que nos passa, nos acontece. E neste trabalho queremos evidenciar, investigar as experiências dos idosos com as tecnologias.

O estatuto do Idoso, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, define Idoso, como pessoas com 60 anos ou mais. Do ponto de vista internacional a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2002) determina que idoso, depende

do país em se que mora. Sendo assim, de duas idades diferentes, uma para países desenvolvidos, onde é considerado idoso pessoas com 60 anos ou mais e outra para países em desenvolvimento onde idoso é quem tem 65 anos ou mais. Porém, existem outras possibilidades para pensarmos o que define e contorna o envelhecimento.

Para avaliarmos os diversos critérios para saber o que é ser velho ou jovem, o tempo não é a única marcação. Paulo Freire utiliza o adjetivo “velho” para apontar a forma de como pensamos o mundo.

Os critérios de avaliação da idade, da juventude ou da velhice, não podem ser os do calendário. Ninguém é velho só por que nasceu há muito tempo ou jovem por que nasceu a pouco. Somos velhos ou moços muito mais em função de como pensamos o mundo, da disponibilidade com que nos damos curiosos ao saber, cuja procura jamais nos cansa e cujo achado jamais nos deixa imovelmente satisfeitos. Somos moços ou velhos muito mais em função da vivacidade, da esperança com que estamos sempre prontos a começar tudo de novo e se o que fizemos continua a encarnar sonho nosso, sonho eticamente válido e politicamente necessário. Somos moços ou velhos se nos inclinarmos ou não a aceitar a mudança como sinal de vida e não de paralisação como sinal de morte. (FREIRE, 1995, p.56)

*“Eu não me acho velha... to aprendendo. Eu me acho muito bem, sou atualizada eu gosto de discutir as coisas. Cada um tem a sua idéia, eu tenho a minha mas nada me impede de mudar.” Amor Perfeito*

Tendo em vista o conjunto de diferentes significados para o envelhecimento, percebemos sua pluralidade. Uma vez que a forma com que o percebemos é totalmente subjetiva, vai muito além da marcação cronológica. Esse tempo de viver, onde se envelhece sem se perceber é como um rio, que algumas vezes se estreita e outras vezes se alarga, permeia a terra e nunca para. Um tempo que é registrado não pela máquina do relógio, mas pelo maquinário humano e mortal chamado coração. O tempo é contado pelas vezes em que emudecemos de dor, gritamos de felicidade e perdemos o fôlego pela surpresa.

Tempo em nos constituímos e desconstruímos como meio de viver. E se descobre que é com as aprendizagens que sutilmente se aprecia o seu passar. O tempo mostra, ao seu decorrer, que sempre é tempo para se aprender. E que os idosos são passíveis de aprender. E de aproveitar suas aprendizagens, independente de quão tardias possam aparentar. O seu tempo é hoje.

### 3 TECNOLOGIAS PRA QUE/M TE QUERO?

Para responder para que e para quem queremos a tecnologia, antes é interessante sabermos o significado das palavra. Trago o conceito que foi encontrado no site <http://conceito.de/tecnologia>:

*O termo tecnologia, de origem grega, é formado por tekne (“arte, técnica ou ofício”) e por logos (“conjunto de saberes”). É utilizado para definir os conhecimentos que permitem fabricar objetos e modificar o meio ambiente, com vista a satisfazer as necessidades humanas.*

*De acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora, a tecnologia é o conjunto dos instrumentos, métodos e técnicas que permitem o aproveitamento prático do conhecimento científico. Convém destacar que, embora erradamente, é usada a palavra tecnologia como sinónimo de tecnologias da informação, que são aquelas que permitem o tratamento e a difusão de informação por meios artificiais e que incluem tudo o que esteja relacionado com os computadores.*

Neste contexto, utilizamos as tecnologias para diversas finalidades, vou me deter mais no uso das TICs. Os computadores, *tablets* e celulares tem grande contribuição na escolha de como vamos fazer uso da tecnologia. Uma vez que proporcionam diversas formas de se comunicar, por textos, curtos ou mais longos, mensagens de voz ou de vídeo, imagens. Com os aparelhos tecnológicos ligados ou não na internet podemos utilizar de diversas ferramentas com várias finalidades, tais como: Jogos/games, que servem para entretenimento e ao mesmo tempo para manutenção das capacidades cognitivas; portais de notícia, para nos manter atualizados; Redes sociais, com as quais ficamos inseridos socialmente, trocamos idéias e acompanhamos amigos e familiares virtualmente.

*“O que eu mais gosto de fazer no computador é arranjar jogos pra me divertir. Eu procuro jogos de caçar palavras, de memória, sempre tem algum jogo novo dentro do computador e da internet nesse sentido. No Facebook eu vou procurar as novidades dos meus amigos, que eles publicam, principalmente o que os meus filhos postam. E o noticioso também me agrada.” Lírio*

A comunicação e a convivência virtual podem aproximar as pessoas, com que não temos condições de conviver pessoalmente.

*“E me trouxe muita alegria e muita distração. Pois me aproxima de muitas pessoas. Conheci muita gente na rede. Agora eu compartilho mais o que acontece comigo e a minha opinião sobre os acontecimentos. Não só o que é meu, mas fico sabendo das novidades dos outros. Enfim, me faz muito feliz.”*Orquídea

A presença virtual também faz companhia a quem a utiliza. As TICs podem dar a impressão de acompanhamento e integração com o mundo.

*“Além de tudo, a informática vem fazer companhia pra mim que moro sozinha, então nos momentos de solidão eu pego no celular. Agora eu amo informática, não dá mais para viver sem informática, agora o meu celular me faz companhia.”* Rosa

É necessário que o sujeito que utiliza a internet saiba se locomover pelo ciberespaço, lugar que é contemplado com cultura e características próprias. Sirvo-me de Lévy para caracterização de ciberespaço:

O termo [ciberespaço] especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informação que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo ‘cibercultura’, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (LÉVY, 1999, p. 17).

Apono também para a marca comercial e de consumo existente no uso da tecnologia. Pois são comercializadas e nesse relacionamento nós temos o papel de consumidores. Fazendo parte de um mecanismo do capitalismo, que dispensa tecnologias ainda utilizáveis para substituir por novos produtos de consumo. Porém, a utilização das TICs está incluída no estatuto do idoso dentro dos cursos especiais para idosos: Estatuto do Idoso, sob a Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dessa forma, o Estatuto do Idoso assegura:

Art. 21. O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

§ 1o Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna.

*“Eu queria aprender, mas eu não tinha dinheiro pra comprar um computador, guardei dinheiro e comprei. Mas demorei mais porque eu não tinha quem me ensinasse. Não é todo mundo que consegue e que tem paciência de ensinar.” Amor Perfeito*

Para que os idosos se sintam mais pertencentes a estes espaços virtuais, não basta apenas que eles tenham acesso à tecnologia, é necessário que alguém se disponha a ensinar o uso das mesmas. As questões financeiras e de opções de cursos ou aulas voltadas para a terceira idade também influenciam na participação destes sujeitos nas redes. É também digno que eles se percebam como atuadores na sociedade real e virtual.

### 3.1 EDUCAÇÃO PROCESSOS ENVELHECIMENTO E APRENDIZAGENS

Ao longo das entrevistas, com os educandos, pude observar fatores em comum nas respostas e falas. A pergunta inicial no processo de constituição desta pesquisa era acerca das mudanças que o uso e acesso à tecnologia, mais especificamente as TICs, acarretam ao entorno da vida dos idosos. O que estes momentos na rede ou com a tecnologia proporcionam em experiências de vida e convívio. O lugar que a educação de idosos tem nas suas vivências, é marcado por dimensões e aspectos específicos.

A educação de idosos tem suas dimensões, que relacionei com a aprendizagem das TICs, que também podemos ver como ganhos nos seis aspectos que Doll (2008) descreve:

- Dimensão socioeducativa: quando se está em contatos com outras pessoas na interação social. Na relação com a tecnologia essa se faz no convívio virtual, conversando e compartilhando ideias.
- Dimensão de lazer: ao preencher o tempo do idoso com atividades. Na relação com a tecnologia se pode dar ao fazer uso de jogos virtuais e navegar na internet para se distrair.
- Dimensão compensatória: Quando temos possibilidade de retomar algum estudo que por algum motivo da vida tinha ficado para

depois. Com a tecnologia existe a possibilidade de retomar estudos e atividades de forma virtual, em aulas *on-line* ou ainda com material disponível na *internet*.

- Dimensão emancipatória: quando se toma consciência de si e do mundo. Das relações e do poder que se dá através destas. Que as TICs podem auxiliar como ferramentas na emancipação dos sujeitos e na sua forma de se relacionar mais autonomamente com as tecnologias.
- Dimensão de atualização: quando se mantém atualizado das notícias, acontecimentos. Onde as tecnologias podem facilitar a inovação de notícias diárias, com o uso de portais de notícias, jornais virtuais e redes sociais.
- Dimensão de manutenção das capacidades cognitivas: Quando utilizando a mente, se mantém ativo, participativo, atuante e sempre aprendendo. No próprio ato de aprender informática já contribua com a manutenção.

As dimensões da educação de idosos descritas acima são importantes aspectos que devemos buscar quanto educadores. E que devem ser trazidas para o campo tecnológico. Pois as TICs podem potencializar seus ganhos em todas as seis dimensões citadas.

### 3.2 INCLUSÃO E LETRAMENTO DIGITAL

Dentre tantos tipos de inclusão, considero conveniente abordar a inclusão digital, visto que ela permeia a pesquisa e permite o estudo sobre envelhecimento e tecnologia.

Para colocarmos em prática o letramento digital, é necessário, primeiramente, exercitar a inclusão digital, afinal, ela precede o letramento e resulta na inclusão social. Uma vez que o sujeito que está inserido no meio digital, tendo acesso às tecnologias, condições de estudo e permanência nas mesmas, está, como consequência, inserido socialmente. Quando as pessoas não estão inseridas, elas têm um sentimento de exclusão, de não pertencimento.

Para Axel Honneth a sensação de pertencimento está ligada intimamente com os sentimentos e a autonomia. Pois: “enquanto ao experimentar cedo afeto, amor e amizade os sujeitos adquirem o grau de confiança em si mesmos que constitui o substrato emocional para a autonomia do eu, com o reconhecimento de sua contribuição laboral alcançam uma sensação de pertença e valoração social” (2009, p. 242).

*“Agora eu entendo as piadas, eu sei falar as palavras eu entendo as palavras que se usam na internet. Agora eu me sinto dentro disso tudo. Antes eu me sentir à margem.” Rosa*

A inclusão social se dá em meio à interação com os demais sujeitos segundo Honneth:

*O progresso nas condições de reconhecimento social surge nas duas dimensões de individualização e inclusão social: ou novas partes da personalidade são abertas ao reconhecimento mútuo, então surge a extensão da individualidade social confirmada; ou mais pessoas são incluídas nas relações existentes de reconhecimento, de forma que o círculo de sujeitos que reconhecem uns aos outros cresce (Honneth, 2003, p. 186).*

O reconhecimento entre os sujeitos é necessário para o sentimento de pertencimento. O contrário de se sentir pertencente é se perceber excluído do meio.

*“A gente começa achando que não é pra gente, é pra outra geração! Pouco de preconceito, né?! É precipitado pensar que a nossa geração já passou.” Dália*

E o afastamento se dá tanto na vida real como na virtual:

*“Fui principalmente sentindo que eu estava ficando fora dos assuntos dos amigos e da família, pois quem com a proliferação da informática, quem não se dedicou ficou isolado. E eu acordei, um dia, para essa coisa curiosa.” Hibisco*

O letramento digital é muito mais do que ensinar a utilização das tecnologias, é muito mais do que ensinar a navegar no ciberespaço, é uma prática social onde se interage e se interpreta criticamente. Sirvo-me de Almeida (2005) para exemplificar, com seus termos, o uso da tecnologia dentro do letramento:

*A fluência tecnológica se aproxima do conceito de letramento como prática social, e não como simplesmente aprendizagem de um código ou tecnologia; implica a atribuição de significados às informações provenientes de textos construídos com palavras, gráficos, sons e imagens dispostos em um mesmo plano, bem como localizar, selecionar e avaliar criticamente a informação, dominando as regras que regem a prática social da comunicação e empregando-as na leitura do mundo, na escrita da palavra usada na produção e representação de conhecimentos. (ALMEIDA, 2005, p.174)*

É importante distinguirmos alfabetização de letramento. Segundo Tfouni (1995) a alfabetização dá conta da escrita de um indivíduo enquanto o letramento vai além, olhando para os aspectos sócio históricos da aprendizagem do sistema de escrita.

Para que o letramento digital se dê e o sujeito idoso aprenda a servir-se das tecnologias de forma emancipatória, é necessário que ele possua acesso à tecnologia e tenha condições de uso da mesma. O letramento digital deve se dar de forma crítica, instigando o educando a pensar e compreender o mundo em que vive. Acredito que é inconcebível mudar o mundo sem o compreender; Refletir sobre o consumo, que seve aos interesses do fornecedor. Tendo em vista um consumo consciente, refletindo sobre o peso ambiental e social em nosso planeta. Conscientes da obsolescência programada<sup>3</sup> da tecnologia vendida. Trago, para ilustra a pequena reflexão anterior sobre o consumo em nossa sociedade, o trecho da música chamada: 3ª Do Plural da banda Engenheiros do Hawaii<sup>4</sup>.

Satisfação garantida  
**Obsolescência programada**

Eles ganham a corrida  
Antes mesmo da largada

Eles querem te vender  
Eles querem te comprar  
Querem te matar (a sede)  
Eles querem te sedar

---

<sup>3</sup> Obsolescência programada é a decisão do produtor de propositadamente desenvolver, fabricar e distribuir produto para consumo de forma que se torne obsoleto ou não-funcional especificamente para forçar e o consumidor a comprar a nova geração do produto

<sup>4</sup> Engenheiros do Hawaii é uma banda brasileira de rock, formada em 1984 na cidade de Porto Alegre.

Algumas patologias dificultam o uso da tecnologia, bem como o *Parkinson*<sup>5</sup>, *Alzheimer*<sup>6</sup>, artrose<sup>7</sup>, catarata<sup>8</sup> e outros problemas de visão, diabetes (que faz com que os dedos fiquem murchos e sem sensibilidade), seja na questão de visão, audição e/ou coordenação física e motora. A inclusão digital pode se valer de ferramentas com acessibilidade, disponíveis em todos os sistemas operacionais dos computadores, *tablets* e celulares, como, por exemplo, as canetas *touchscreen*, para um toque mais preciso nas telas, aumento da fonte de escrita, auto contraste, possibilidade de caixas sonoras adicionais para aumentar o volume.

É possível, também o uso de tecnologias simultâneas, como utilizar a tela da televisão, espelhando a imagem de um celular, *tablet* ou *notebook*, com o objetivo de ampliar todas as imagens permitindo melhor visualização do conteúdo.

### 3.3 RESISTÊNCIAS, EMPOWERMENT E SENTIMENTOS

Podemos afirmar que o sentimento de resistência às novidades é comum na maioria das pessoas da terceira idade, bem como, a construção social da desconfiança do que não se conhece. Neste ambiente, trago Doll:

No senso comum, pessoas idosas são **resistentes** à inovação e possuem certa desconfiança em relação às coisas técnicas e modernas. Um reflexo disso é que, no mundo moderno da tecnologia, as pessoas idosas não dispõem de grande prestígio. Em um mundo marcado pela mudança acelerada, o idoso ganha a conotação de antigo e ultrapassado. [...]. Ao contrário das teorias anteriores, que abordam a relação entre bem-estar e atividade dos idosos na sociedade, a teoria da modernização trabalha com a imagem do idoso e com as representações que influenciam essa imagem (DOLL et. al., 2007, p.7).

---

<sup>5</sup> Parkinson é uma doença progressiva do sistema neurológico que afeta principalmente o cérebro.

<sup>6</sup> O Alzheimer é uma doença neuro-degenerativa que provoca o declínio das funções intelectuais, reduzindo as capacidades de trabalho e relação social e interferindo no comportamento e na personalidade.

<sup>7</sup> A artrose é uma doença que ataca as articulações promovendo, o desgaste da cartilagem que recobre as extremidades dos ossos.

<sup>8</sup> A catarata é uma patologia dos olhos que consiste na opacidade parcial ou total do cristalino ou de sua cápsula.

Resistir aos avanços tecnológicos está incluso na mentalidade dos idosos da atualidade, visto que eles viveram sua vida adulta, superando seus desafios, sem a utilização das TIC's atuais. Apesar de terem acompanhado o desenvolvimento tecnológico ao longo de suas vidas, tiveram sua formação como sujeitos, sem tal necessidade tecnológica, que hoje é vista como um meio inseparável da humanidade. A escolha das prioridades na vida, juntamente com o sentimento de inutilidade do objeto tecnológico desconhecido, contribuem para a resistência, no início da aprendizagem.

*“Eu tive muita resistência, eu achava que não era pra mim. Aproveitar o tempo pra outras coisas e não te vi eu achava que ia perder tempo. Mas depois eu comecei e estou gostando muito, porque abre um leque de atividades, conhecimentos e diversões . Também que a gente se distrai muito. Muitas oportunidades de ver muita coisa e escutar muita coisa também.” Dália*

A dificuldade inicial ao aprender a lidar com a inovação tecnológica é algo comum na fala dos entrevistados. Bem com a satisfação em conseguir dominá-la.

*“No início pra aprender foi muito difícil, foi uma imensa dificuldade eu fiz uma força imensa. Aos poucos fui galgando. [...] Não é fácil numa determinada idade se familiarizar com algo assim... que parece de outro mundo. Mas nada é impossível! Hoje eu uso computador, notebook e o celular tá sempre comigo. Eu acho melhor coisa do mundo.” Horquídea*

O sentimento de independência nestas falas tem ligação íntima com a autonomia tecnológica dos sujeitos entrevistados. Quanto mais conseguem serem atuantes no ciberespaço, mais se sentem autônomos e felizes.

*“Eu gosto de ser independente, de ter meu espaço, de fazer as minhas coisas do meu jeito e no meu tempo. Aprendendo a me virar no computador recuperei um pouco da independência, olho, pesquisa. Me viro melhor agora.” Amor Perfeito*

O termo resistir, também pode ser pensado na questão de se resistir as dificuldades e receios quando a aprendizagem e uso das TICs. Pois, estarem inseridos socialmente no que diz respeito ao uso tecnológico, superando as dificuldades de aprendizagem que podem ser maiores pela idade avançada,

devido ao desgaste da memória, os posiciona como vencedores e resistentes.

*“Eu achava que era perda de tempo usar o computador. Pois eu já estava envelhecendo e que teria que dedicar um monte de tempo para dar conta disso.[...] Daí resolvi me dedicar, hoje estou satisfeito. Estou até melhor que os amigos que antes me sacaneavam. Já faço as coisas úteis e inúteis que a tecnologia nos proporciona[...].E além disso é inominável o que se tira de proveito da informática. Isso, além do proveito social.”* Hibisco

Segundo Freire e Shor (1986) o empowerment individual, que dá a sensação de mudança não é bastantemente satisfatório quando nos referimos a transformação social. O pensamento crítico da realidade é crucial, mas não suficiente. O empoderamento deve ser uma ação social.

Ao aprender os primeiros passos, para se sentir a vontade com as tecnologias e com a internet, os idosos usufruem de grande felicidade. Claro, que muitas vezes se deparam com momentos de frustração, principalmente, quando encontram dificuldades operacionais.

*“No início pra aprender foi muito difícil, foi uma imensa dificuldade eu fiz uma força imensa. Aos poucos fui galgando. [...] Não é fácil numa determinada idade se familiarizar com algo assim ... que parece de outro mundo. Mas nada é impossível! Hoje eu uso computador, notebook e o celular tá sempre comigo. Eu acho melhor coisa do mundo.”* Horquídea

No momento em que percebem que o ciberespaço é um mundo a parte, com linguagens e velocidades diferentes, eles se sentem contemplados por estarem tendo acesso a tudo isso. As facilidades de acesso às informações, notícias e entretenimentos fazem com que se sintam encantados.

Quando começam a comunicar-se com familiares distantes e amigos que a muito tempo não viam, eles percebem como as TICs podem contribuir para o acompanhamento da vida social dos sujeitos que lhe interessarem.

O recebimento de mídias como: músicas, fotos e vídeos, só era possível de ser acompanhado, através da televisão, sendo um meio sem interação, onde informações não escolhidas detalhadamente, eram apenas recebidas. Com autonomia na internet, através do uso das TIC's, foi possível, não só escolher o conteúdo, mas também interagir com os amigos, os familiares, conhecer outras pessoas, trocar dados e informações, em tempo real com o

meio e com qualquer pessoa.

*“Sinto que tenho muitas oportunidades de aprender tanta coisa. A gente se encanta.. quanto aos vídeos de música e tudo mais. Na internet tem coisas que a gente fica indignada. Então tem dois lados, mas a gente tem que saber interpretar tudo, analisar...É outro mundo, uma visão maravilhosa que abre um leque infinito de opções. Mas estou gostando muito ainda tenho muito que aprender nessa idade a gente tem perco de memória. Esse é o grande problema porque para aprender.” Dália*

A facilidade do acesso a informações incentiva o educando, aumenta sua vontade de iniciar pesquisas sobre qualquer tema, ampliando assim sua curiosidade e, por consequência, seu conhecimento. E, segundo Freire (1996), quanto mais crítica for a aprendizagem mais se instigará a curiosidade epistemológica nos alunos, afinal sem esta curiosidade crítica não é possível ter uma educação plena. Que leva o sujeito a se constituir como sujeito pesquisador. A internet proporciona este nível de estudo, sendo possível a retomada de aprendizagens anteriores, afundando de forma analítica.

Mesmo quando se esta off line, (fora da rede), os idosos aproveitam os conhecimentos e linguagem adquirida com a TICs. Quando encontram amigos, familiares e conhecidos tem assuntos, novidades e temas que estão sendo discutidos em tempo real.

O sentimento de inclusão no meio virtual, proporciona, devido a possibilidade de constante atualização, entretenimento e convívio virtual. A inclusão social, melhora a interação e a auto estima do incluído. Assim, os sentimentos de pertencimento e aproximação com as pessoas, começam a prevalecer, já que, neste momento, a linguagem virtual é compreendida.

A exclusão digital pode proporcionar isolamento, solidão, falta de compreensão da cibercultura e uma possível frustração. Tais sentimentos são passíveis de mudança com a inserção do sujeito na tecnologia.

#### 4 CONCLUSÃO - OLHARES, SONHOS E DESEJOS

As questões aqui trabalhadas são muito maiores que este TCC e não acabam ao fim deste texto. Seguirei pensando e estudando sobre o envelhecimento, a experiência e a tecnologia. É com satisfação que percebo as vantagens que aprender informática na terceira idade proporcionam e que devemos ver os idosos como pessoas capazes de aprender e aproveitar suas experiências.

Os sentimentos de felicidade e satisfação quando se está incluído digitalmente se dão graças aos ganhos que Doll (2008) chama de dimensões: Dimensão socioeducativa: quando se está em contatos com outras pessoas no convívio virtual, conversando e trocando ideias. Dimensão de lazer: ao fazer uso de jogos virtuais e navegar na internet para se distrair. Dimensão de atualização: quando se mantém atualizado das notícias, acontecimentos e novas tendências tecnológicas. Dimensão compensatória: Quando temos possibilidade de retomar algum estudo que, por algum motivo da vida, tinha ficado para depois. Dimensão emancipatória: Quando se toma consciência de si e do mundo. Lavando-se em conta as relações de poder que se dá através destas. Dimensão de manutenção das capacidades cognitivas: Quando utilizando a mente, se mantêm ativo, participativo, atuante e sempre aprendendo.

Os benefícios da aprendizagem de informática percebidos, mais facilmente, pelos idosos costumam ser inicialmente, os de dimensão sociocultural, lazer e atualização. Uma vez que, estes são os que mudam a forma com que eles se relacionam com a tecnologia e com as pessoas ao seu redor.

Espero que o trabalho de pesquisa, aqui realizado, proporcione visibilidade, quanto ao ganho na qualidade de vida de idosos, o que pode ser investigado em outros momentos, sendo incluídos socialmente neste “novo” espaço. Cabe frisar que a tecnologia se torna cada vez mais importante e a inclusão digital se faz cada vez mais necessária.

Mas, para que a inclusão digital ocorra devemos, antes, lutar pela inclusão social. Devemos como educadores lutar pelos direitos de todas as minorias, de todos os que são excluídos ou oprimidos, visando, assim que,

todos os sujeitos tenham condições decentes de viver e conseqüentemente, de envelhecer com dignidade. As pesquisas da OMS informam que há um aumento da expectativa média de vida de 5 anos após 2010. Atualmente envelhecer significa vencer. Visto que vivemos em um sistema capitalista, onde só sobreviver é uma conquista. Muitos indivíduos morrem por falta de condições básicas para viver. Direitos que lhe são negados, tais como: saúde, moradia, alimentação saudável, lazer e educação.

Somente com a educação libertária, juntamente com a inclusão social a inclusão digital pode ocorrer para todos. Caso contrário a inclusão digital se torna uma utopia. Sendo somente para quem tem condições de adquirir a tecnologia, de consumir internet, de ter aulas particulares ou participar de cursos.

De nada adianta, ainda, dar acesso à tecnologia em cursos gratuitos para a terceira idade, se grande parte destes idosos não tem tempo para se dedicar aos estudos, tampouco condições para comprar a tecnologia. Pois, muitas vezes exercem outros tantos papéis e tarefas em suas famílias que os inviabiliza econômica e temporalmente do acesso. Cada pessoa tem suas prioridades e quando a prioridade é fazer o possível para sobreviver, aprender informática se torna um luxo dispensável. Gostaria de podermos ter inclusão digital para todos. Que os idosos sem condições financeiras e em vulnerabilidade social tivessem acesso ao mundo virtual e suas informações.

Sonho também com a democratização das tecnologias, com a inclusão social e com a inclusão digital para todos. Sonho com um mundo com um sistema de convivência justo, com sujeitos críticos e conscientes de si e do mundo. Eu escolhi a educação como minha forma de luta por um mundo melhor.

## 5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. Letramento digital e hipertexto: contribuições à educação. In: SCHLÜNZEN JUNIOR, Klaus, (Org.). **Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

BEAUVOIR, Simone de. **A Velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BRASIL. Lei n. 10.741 de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília: DF. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm) . Acesso em: 20 / mai. / 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portal de Inclusão Digital**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=18730:inclusao-digital>. Acesso em 1 de mar. de 2008.

BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília-DF, 2005

CALADO, Alder Julio Ferreira. **Paulo Freire: sua visão de mundo, de homem e de sociedade**. Caruaru: Fafica, 2001. Disponível em: [http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo\\_freire\\_visao\\_mundo\\_ho\\_mem\\_sociedade.pdf](http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_visao_mundo_ho_mem_sociedade.pdf) . Acesso em: 20 / mai. / 2016.

Conceito de informática - O que é, Definição e Significado Disponível em: <http://conceito.de/informatica#ixzz486RQr6q8>. Acesso em: 20 / mai. / 2016.

CORALINA, Cora. Folha de São Paulo" — caderno "Folha Ilustrada" Disponível em: [http://www.releituras.com/coracoralina\\_vida.asp](http://www.releituras.com/coracoralina_vida.asp). Acesso em: 20 / mai. / 2016.

CRESWELL, John. Métodos Qualitativos. IN: CRESWELL, John W. Projeto de Pesquisa: **Métodos Qualitativos, Quantitativos e Misto**. Traduzido por Magda França Lopes. 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010. P. 206-237.

DOLL, J. Educação e Envelhecimento - fundamentos e perspectivas. **A Terceira Idade**, v.19, n.43, p.7-26. 2008.

DOLL, Johannes et. al.. Atividade, Desengajamento, Modernização: teorias sociológicas clássicas sobre o envelhecimento. In: **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**. Porto Alegre. V. 12, p. 7-33, 2007

DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. As contradições do Corpo. In: **Corpo**. São Paulo: Record, 1984. Disponível em: <http://gulanza.blogspot.com.br/2010/05/as-contradicoes-do-corpo-carlos.html>. Acesso em: 20 / mai. / 2016.

Freire, Paulo, e Shor, Ira. **Medo e ousadia**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra; 1986.

- FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. 8. ed. São Paulo: Olho D'água, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. 12 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, Paulo. Professora sim, Tia não. São Paulo: Olho D'Água, 1993.
- GALLO, SILVIO. **Filosofia e educação**: pensamento e experiência. 1992
- GODOY, Arlida Schimidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. n. 35, v. 2, 1995, p. 57-63.
- HONNETH, Axel.. Justicia y libertad comunicativa. Reflexiones en conexión con Hegel. In: **Crítica del agravio moral**: patologías de la sociedad contemporánea. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2009.
- HONNETH, Axel. Redistribution as Recognition: a response to Nancy Fraser. In: FRASER, Nancy, HONNETH, Axel. **Redistribution or Recognition; a political- philosophical exchange**. London/New York: Verso, 2003.
- LARROSA BONDIA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. In Revista Brasileira de Educação. Campinas, n 19, 2002.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- OMS. Envelhecimento. Disponível em: <http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf> e [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf)
- TACQUES, Cláudia de Oliveira, MACHADO Letícia Rocha (Orgs.). **Envelhecimento e suas Múltiplas áreas do Conhecimento**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
- TFOUNI, Leda Verdiane. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

## 6 APÊNDICES:

### *APÊNDICE A – Questões para Entrevista*

**Eixos:** ENVELHECIMENTO, TECNOLOGIA, INFORMÁTICA,

Questões:

- 1) Qual a sua opinião/conceito sobre o envelhecimento?
- 2) O que te motivou a aprender informática?
- 3) Quais tecnologias costuma utilizar?
- 4) Quais dificuldades percebestes na tua aprendizagem?

*APÊNDICE B – Termo de Consentimento Informado*

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Faculdade de Educação  
Curso de Pedagogia – Licenciatura**

**TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO**

A pesquisadora Camila Damilele Wächter, aluna do curso de Pedagogia - desta Universidade, sob orientação da professora Dr. Carmen Lucia Bezerra Machado que realizará investigação através de pesquisa realizada para o TCC no oitavo semestre de 2016. O objetivo desta pesquisa é investigar as experiências tecnológicas de idosos.

Os alunos que aceitarem participar desta pesquisa precisam assinar este consentimento, autorizando a coleta de dados a partir do experimento assim como em outros instrumentos, inclusive entrevistas.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes dos participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado. A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se no decorrer da pesquisa o participante resolver não mais continuar terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

A pesquisadora compromete-se a esclarecer quaisquer dúvidas ou questionamentos que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do email das pesquisadoras.

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU \_\_\_\_\_,

RG sob nº \_\_\_\_\_, concordo em participar desta pesquisa.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do/da participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura da pesquisadora

*Camila Damile Wächter e-mail: camilawachter@hotmail.com*

Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

*APÊNDICE C – Dados de Identificação*

Nome:

Idade:

Gênero:

Naturalidade:

Estado Civil:

Número de filhos:

Número de netos:

Com quem mora:

Ocupação atual: